



A INFLUÊNCIA SOCIOECONÔMICA DA CIDADE DE TOCANTINÓPOLIS-TO SOBRE OS MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS

THE SOCIOECONOMIC INFLUENCE OF THE CITY OF TOCANTINÓPOLIS-TO ON THE CIRCUMSTANCING MUNICIPALITIES

Saimon Lima de Britto – UFG – Goiânia – Goiás – Brasil

saimonlima@live.com

Aires José Pereira – UFR – Rondonópolis – Mato Grosso – Brasil

airestga@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa tem por natureza a análise científica dos fenômenos urbanos e socioeconômicos na cidade de Tocantinópolis – TO, localizada na região do Bico do Papagaio no extremo norte do Estado do Tocantins, região amazônica. Tem o objetivo de compreender a sua influência socioeconômica sobre os municípios circunvizinhos, buscando identificar quais deles dependem direta e/ou indiretamente socioeconomicamente da referida cidade. A pesquisa visa suprir a necessidade de estudos e materiais bibliográficos sobre as questões socioeconômicas e territoriais que se encontram na região do Bico do Papagaio, extremo norte do Estado do Tocantins. Os poucos trabalhos desenvolvidos e publicados sobre a temática ainda são insatisfatórios perante a gama de problemas socioeconômicos e socioterritoriais da referida região.

Palavras-Chave: fenômenos urbanos, pequenas cidades, regiões administrativas, Bico do Papagaio, Influência socioeconômica.

ABSTRACT: The present research is by nature the scientific analysis of urban and socioeconomic phenomena in the city of Tocantinópolis - TO, located in the Bico do Papagaio region in the extreme north of the State of Tocantins, in the Amazon region. It aims to understand their socioeconomic influence on the surrounding municipalities, seeking to identify which of them depend directly and / or indirectly socioeconomically on that city. The research aims to supply the need for studies and bibliographic materials on the socioeconomic and territorial issues that are found in the Bico do Papagaio region, in the extreme north of the State of Tocantins. The few works developed and published on the subject are still unsatisfactory in view of the range of socio-economic and socio-territorial problems in that region.

Keywords: urban phenomena, small towns, administrative regions, Bico do Papagaio, Socioeconomic influence.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por natureza a análise científica dos fenômenos urbanos e socioeconômicos na cidade de Tocantinópolis – TO, localizada na região do Bico do Papagaio, no extremo norte do Estado do Tocantins, na região amazônica, tem



o objetivo de compreender a sua influência socioeconômica sobre os municípios circunvizinhos, buscando identificar quais deles dependem direta e/ou indiretamente socioeconomicamente da referida cidade. Essa influência ultrapassa a fronteira estadual do Estado do Tocantins, pois atinge também cidades no Estado do Maranhão.

Além disso, esse trabalho teve o intuito de descrever os serviços públicos e privados mais utilizados pela população das cidades vizinhas que vão à cidade de Tocantinópolis e como se dá essa influência socioeconômica, levando em consideração que o município de Tocantinópolis é o 9º (nono) maior demograficamente do Estado do Tocantins (IBGE, 2010) e é uma das 18 (dezoito) regionais administrativas definidas pela SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins (SEPLAN, 2015). Portanto, Tocantinópolis é um município de relevante importância regional no Estado e, assim, representa uma das razões que justificaram a realização da presente pesquisa.

De acordo com Santos (2008, p.74), “(...) toda cidade dispõe de um fermento local de vida, próprio a ela mesma, independente de impulsões externas (...)” e continua dizendo “Essa autonomia é garantida pelas atividades requeridas pela própria população urbana, e cada vez mais, também pelos fenômenos de circulação”. Santos (2008) fala sobre a relação de independência das cidades. Porém cita também os fenômenos de circulação internas e externas dessas através de suas particularidades.

Becker (2004, p.73) diz que “destaca-se a conectividade regional, um dos elementos mais importantes na Amazônia” e afirma que, dentre outras mudanças ocorridas no século XX na região Amazônica, está também “no povoamento regional que se localizou ao longo das rodovias e não mais ao longo da rede fluvial”, esse acontecimento comentado por Becker (2004, p.73) contribuiu fortemente na dinâmica espacial da rede urbana / rural das pequenas cidades, com estrutura do Estado e mais



recursos industrializados de produtos e serviços que passaram a chegar pelas redes rodoviárias.

A cidade de Tocantinópolis, a exemplo de tantas outras na região amazônica, teve seu início econômico com a navegação, através do Rio Tocantins. Após a construção da Rodovia Federal “Belém-Brasília”, Tocantinópolis passa a se conectar com outras cidades através das rodovias estaduais e federais, formando sua própria rede urbana / rural de fornecimento de produtos e serviços, públicos e privados (SOUSA, 2008).

Diante desse cenário, podemos perguntar: qual o papel e a importância da cidade de Tocantinópolis perante os municípios circunvizinhos nos dias atuais? Até onde vai essa influência direta e indireta? São questões como essas que procuramos analisar e discutir através da presente pesquisa. Essas questões serão verificadas juntamente com a situação socioeconômica dos municípios, no sentido de compreender o processo que se dá nas pequenas redes urbanas do interior do Brasil, mais especificamente na Amazônia, e suas relações internas e externas.

A referida pesquisa visa suprir a necessidade de estudos e materiais bibliográficos sobre as questões socioeconômicas e territoriais que se encontram na região do Bico do Papagaio, no extremo norte do Estado do Tocantins. Os poucos trabalhos desenvolvidos e publicados sobre a temática ainda são insatisfatórios perante a gama de problemas socioeconômicos e socioterritoriais da referida região. Assim, carecendo que se reelabore e se rediscuta tais temas e se faça proposições que consubstanciam não só o conhecimento científico, mas o empírico do lugar. Apontando novas diretrizes que ajudem no desenvolvimento social de fato deste espaço ora estudado.

Revisão da Literatura



Nessa primeira etapa da pesquisa, fizemos um levantamento bibliográfico e catalogamos obras literárias e documentos afins como aparato da pesquisa teórico-metodológica para o processo de investigação aqui encetado.

Becker (2004) trata da categoria região na Amazônia como povoamento às margens das rodovias e a importância delas para as redes de influência das cidades. Santos (2008), por sua vez, traz uma leitura sobre o processo de urbanização no interior do Brasil através da desmetropolização das cidades e das espacialidades que cada cidade possui.

Outra obra importante de Santos para a pesquisa foi o livro **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal** (2010). Aqui, o autor discute minuciosamente o fenômeno da globalização e sua influência socioeconômica, em todo o mundo. O referido livro traz esclarecimentos de como as pequenas cidades, ao mesmo tempo em que passam a depender dos grandes centros socioeconomicamente, vão se desvencilhando deles devido à fluidez das informações. Santos (2008) também traz sua contribuição no livro **Espaço e Método**, o autor oferece uma análise do espaço segundo uma perspectiva que privilegia a totalidade social, uma contribuição substancial para a geografia.

Correia (1977) faz um apanhado histórico da cidade de Tocantinópolis – TO, desde sua ocupação territorial pelos bandeirantes no ano de 1818 até o século XX, com a chegada das rodovias estaduais e federais. A referida autora dá ênfase à importância política e estrutural da cidade de Tocantinópolis para o Estado do Tocantins e para sua microrregião. Sousa (2008) traz uma importante análise geográfica sobre os 150 anos de urbanização de Tocantinópolis – TO, com informações importantes que envolvem desde o primeiro povoamento as margens do rio até a formação dos bairros mais recentes da cidade.



Trabalhamos também com Saquet (2013), em seu livro **Abordagens e concepções de território**. Nele, o autor traz uma abordagem geral dos principais autores sobre a categoria território e suas relações econômicas e sociais.

Também foram analisados dados quantitativos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas suas mais diversas e recentes pesquisas. Outra fonte oficial de dados utilizados foi os dados da SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins. Esses e outros autores e autoras foram mencionados em nossa pesquisa, a fim de fornecer rumos científicos com o embasamento teórico metodológico necessário para consubstanciar os estudos aqui realizados.

Material e Método

A materialidade dos fatos foi observada a partir de trabalhos de campo, através dos quais foram estruturadas entrevistas e aplicação de questionários para coleta de dados empíricos referente aos processos de influência socioeconômica desenvolvida pela cidade de Tocantinópolis sobre os municípios circunvizinhos. Os estudos relacionados a essa influência na região de Tocantinópolis foram realizados através de observações sistemáticas *in loco*, com auxílio de equipamentos fonográficos e áudios-visuais, referenciados teoricamente pela literatura específica, isto é, um levantamento bibliográfico que trata do tema da geografia urbana, regional e territorial.

As fotos registradas na pesquisa foram extremamente importantes para ilustrar a paisagem do comércio local, no intuito de trazer ao leitor um pouco da realidade do tema tratado, bem como registrar o momento da pesquisa em si, uma vez que a construção do espaço geográfico é sempre dinâmica e, com certeza em outros momentos oportunos, teremos mudanças nesta. Foi realizada a confecção de mapas e gráficos no intuito de sintetizar as informações e ilustrar os dados.



De extrema importância foram as entrevistas aplicadas no centro da cidade de Tocantinópolis com motoristas e usuários dos transportes alternativos, as vans, que vão diariamente à Tocantinópolis. Essas entrevistas tiveram o objetivo de levantar informações diretas sobre a demanda que a cidade recebe em seu cotidiano. Foi utilizada a metodologia de abordagem individual, sendo entrevistadas duas pessoas por cidade de origem, além dos motoristas de ônibus e vans.

DISCUSSÃO

A Cidade de Tocantinópolis – TO e seu contexto espacial

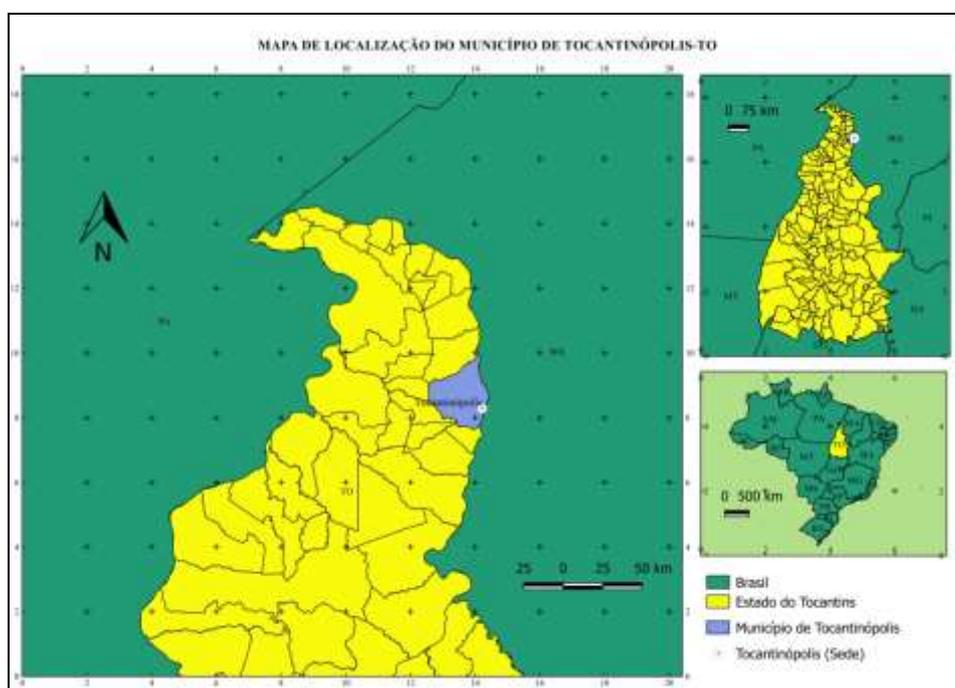
A cidade de Tocantinópolis, segundo dados do IBGE, teve seu primeiro núcleo de habitantes no ano de 1818, quando bandeirantes, partindo de Pastos Bons, no Estado do Maranhão, foram à procura de índios para catequizar. Dois membros das bandeiras – Antonio Faustino e Venâncio – juntamente com suas famílias, resolveram fixar local e, em função da altitude permitir uma excelente visão das águas do Rio Tocantins e de seu entorno, chamaram o lugar de Boa Vista. Como afirma Lysias Rodrigues (1945).

Dois homens, Antônio Faustino e Venâncio da Silva, com suas famílias, vieram instalar-se em 1818 a montante do taurizinho, na margem esquerda, numa elevação que domina o rio, prodigiosamente favorecida pela natureza cuja fertilidade não tem igual em toda a região do Tocantins ou do Araguaia, nem consta haver outra em todo o Brasil. (RODRIGUES, 1945, p. 128).

De acordo com Correia (1977), espalhada a notícia da fertilidade do local, grande número de habitantes provindos de Carolina – MA se deslocaram para o novo povoado. Em 1852, foi criado o Distrito de Boa Vista do Tocantins e, em 28 de julho de 1858, foi elevada à categoria de cidade, com Pedro José Cipriano reconhecido como seu fundador. Em 1943, a cidade passou a ser chamada de Tocantinópolis, obedecendo a critério do governo federal, que proibiu no país duas cidades topônimos iguais.

A cidade de Tocantinópolis está localizada nas coordenadas geográficas Latitude 06°19'46" Sul e Longitude 47°24'59" Oeste, contém 22.619 habitantes e uma Densidade demográfica de 21,00 hab. / km², de acordo com o censo demográfico realizado em 2010 (IBGE, 2010). O município de Tocantinópolis possui uma área territorial de 1.083,600 km², com um IDHM de 0,681 e PIB per capita de R\$ 12.913,56 (IBGE, 2010). A figura 1 apresenta a Localização do município de Tocantinópolis – TO.

Figura 1 - Localização do Município de Tocantinópolis – TO



Fonte: SEPLAN - TO (2012) Org. Saimon Lima de Britto (2017)

Conforme dados do IBGE (2010), o Estado do Tocantins conta com 139 municípios. O município de Tocantinópolis localiza-se no extremo norte do Estado do Tocantins, na região do Bico do Papagaio, e faz divisa com quatro municípios por vias terrestres através de rodovias estaduais, a saber: Aguiarnópolis; Maurilândia do Tocantins; Nazaré e Luzinópolis e Porto Franco – MA. Este município, por sua vez, faz divisa por via hídrica através do Rio Tocantins.



A Regional III – Tocantinópolis – TO

O Estado do Tocantins foi subdividido em 18 regionais administrativas, com o intuito de facilitar a administração e o atendimento por parte do Estado. As regionais estaduais determinadas pela SEPLAN-TO possuem um papel importante na administração e no desenvolvimento do Estado, uma vez que influenciam diretamente uma gama de pequenas cidades que estão longe dos grandes centros urbanos e que possuem populações em números pequenos para que a maioria dos produtos e serviços possa chegar até elas. Sobre a palavra região, de acordo com Bezzi (2004).

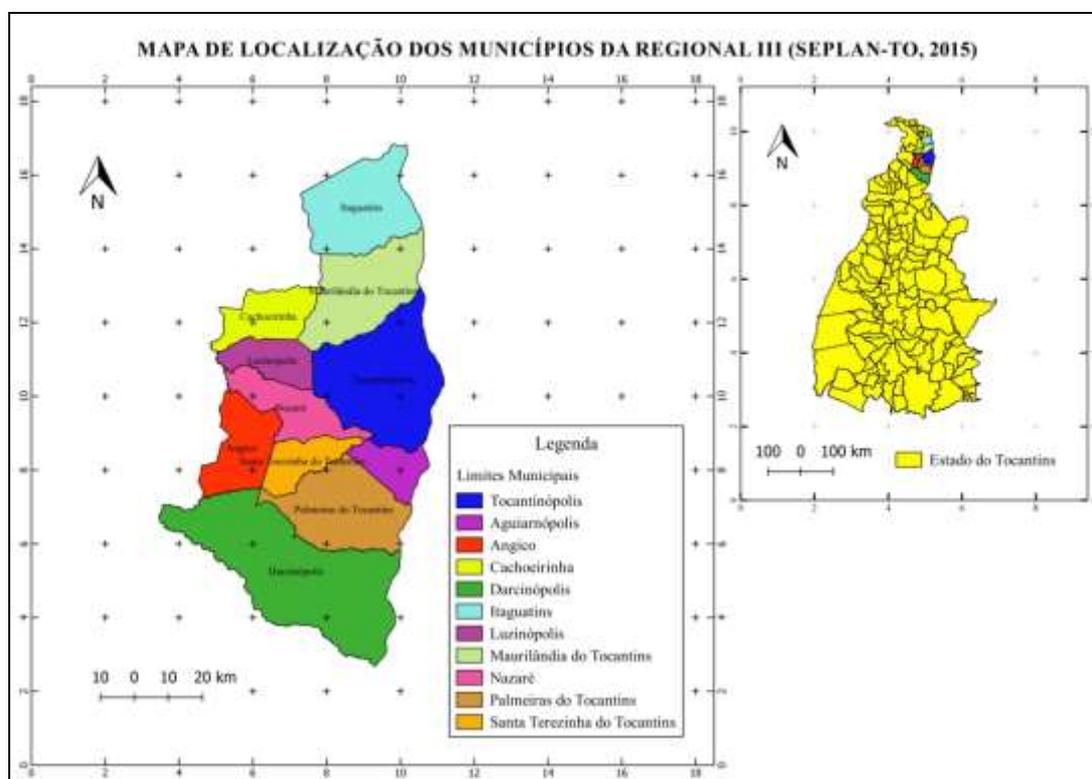
Buscando a origem da palavra região, pode se afirmar que, etimologicamente, deriva-se do latim *regere*, palavra composta pelo radical *reg*, que significa domínio, poder (...). É correto deduzir-se então que a ideia de região sempre esteve ligada a mecanismos de dominação, resultantes de uma situação hegemônica, de posse, de conquista, de poder. (BEZZI, 2004, p.28).

Fica claro na fala da autora o grande motivo das regionalizações realizadas pelo Estado. Nos tempos antigos, se resumia em posse, conquista e poder. Atualmente, essas variáveis estão relacionadas ao controle, domínio e administração do território. Essas regionalizações podem partir de vários princípios e todos ligados a objetivos específicos de interesses do Estado. Dividir o Estado em regiões administrativas facilita a administração pública, identificando as necessidades específicas de cada região, bem como a manutenção do controle social.

A respeito da origem da regionalização, Lecione (2009) afirma que “Aos Gregos pode ser creditada a primeira regionalização, por ter sido concebida com algum método. As descrições passaram a ter forma ordenada, sugerindo comparações. ” Ainda de acordo com Lecione (2009) foi “Estrabão o marco inaugural da Geografia Regional, [...]. Seus recortes são estabelecidos segundo a composição territorial das civilizações.” Os Gregos usaram a descrição comparativa dos lugares. Estrabão, por conseguinte, usou da composição territorial das civilizações, ou seja, suas culturas, seus costumes e suas crenças em um determinado espaço de forma homogênea.

Definida como Regional III, a cidade de Tocantinópolis desempenha um importante papel na administração regionalizada do Estado do Tocantins, atendendo diretamente 10 municípios e indiretamente outros tantos que transpassam sua região pré-definida. A figura 2 apresenta a localização da Regional administrativa de número III definida pela SEPLAN-TO no ano de 2015.

Figura 2 - Localização da Regional III definida pela SEPLAN-TO (2015)



Fonte: SEPLAN-TO (2012) Org. Saimon Lima de Britto (2017)

A Regional III – Tocantinópolis conta com 63.601 habitantes (IBGE, 2010). São, ao total, 11 municípios, a saber: Tocantinópolis (como sede da regional); Nazaré; Luzinópolis; Maurilândia do Tocantins; Palmeiras do Tocantins; Darcinópolis; Aguiarnópolis; Santa Terezinha do Tocantins; Cachoeirinha; Itaguatins e Angico. Porém, Tocantinópolis influencia de forma direta e indireta outros municípios, inclusive alguns situados fora do Estado do Tocantins, como veremos mais a frente.



Uma discussão sobre a Estrutura Público / Privada em Tocantinópolis – TO

A cidade de Tocantinópolis conta com os principais serviços públicos Estaduais, que são: Sefaz – Secretaria da Fazenda; Detran – TO – Departamento de Trânsito do Tocantins; Naturatins – Instituto Natureza do Tocantins; Ruraltins – Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins; DPE / TO – Defensoria Pública Estadual do Tocantins; TRE / TO – Tribunal Regional Eleitoral do Tocantins; Ageto – Agência Tocantinense de Transportes e Obras; Adapec – Agência de Defesa Agropecuária; MPE / TO – Ministério Público Estadual do Tocantins; 5ª CIPM / TO – Companhia Independente da Polícia Militar do Tocantins; SSP / TO – Secretaria de Segurança Pública do Estado do Tocantins; Procon – TO - Superintendência Pró Direitos e Deveres nas Relações de Consumo e Seduc – TO – Secretaria de Educação do Estado do Tocantins e um Fórum. Esses órgãos e repartições públicas estaduais proporcionam para essa microrregião administrativa acesso aos serviços públicos estaduais de caráter essenciais para o cidadão tocaninense.

Além desses, conta também com alguns órgãos e instituições federais, a saber: INSS – Instituto Nacional do Seguro Social; FUNAI – Fundação Nacional do Índio; FUNASA – Fundação Nacional de Saúde; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins; IFTO – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (Polo EaD); Correios – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Além do mais, conta com 4 agências bancárias, sendo 3 públicas (Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal e Banco da Amazônia) e 1 privada, (Bradesco).

As principais empresas privadas da cidade são a Frango Americano, que trabalha com a fabricação de ração para aves e com preparo para exportação da ave abatida; a Tobasa Bioindustrial, que fabrica o carvão ativado a partir do coco babaçu; a

Agronorte Alimentos, que trabalha com a fabricação de ração e com a compra e venda de grãos e materiais para o campo; e o Grupo Eletro Silva, investidor no comércio local e regional. O referido investidor possui em Tocantinópolis, quatro lojas, sendo duas de materiais para construção e derivados, uma garagem automotiva, um shopping Center de três pavimentos, além de um pátio de logística e um motel, este último ainda em construção.

Ademais, a cidade conta com um comércio varejista de porte médio de roupas e calçados; móveis e eletros; produtos importados; produtos rurais; produtos e serviços em geral. Esse comércio se concentra na Avenida Nossa Senhora de Fátima, continuando pela avenida XV de Novembro. O principal local de referência do comércio tocantinopolino é a Praça Darcy Marinho, ou, como costumam chamar os munícipes locais, “Praça do Banco”. Por lá, está o Banco do Brasil, o mais antigo Banco da cidade e / ou “Praça do Centro”. A figura 3 mostra a Praça Darcy Marinho.

Figura 3 – Praça Darcy Marinho no centro de Tocantinópolis – TO



Fonte: Saimon Lima de Britto, pesquisa de campo (2017).

Além da Praça Darcy Marinho, o comércio também se localiza em duas grandes avenidas principais, a saber: Avenida Nossa Senhora de Fátima e Avenida XV de Novembro. A Avenida Nossa Senhora de Fátima é considerada a principal, por ser uma avenida larga e longa, que liga a cidade desde sua entrada até a beira do rio, e por lá

estar a maior concentração do comércio local contemporâneo. A figura 4 expõe a Avenida Nossa Senhora de Fátima.

Figura 4 – Avenida Nossa Senhora de Fátima, no sentido oeste



Fonte: Saimon Lima de Britto, pesquisa de campo (2017)

A Avenida XV de Novembro, por sua vez, é hoje considerada pela população local como a segunda avenida principal. Ela já foi, no passado, a avenida principal da cidade. A mesma abrange parte do antigo centro e, nela, estão localizados os comerciantes/moradores mais antigos. Todavia, nessa região, estão localizadas também as construções contemporâneas, tais como o novo prédio da Prefeitura Municipal, uma agência da Caixa Econômica Federal, uma concessionária de motos da Honda e o setor Aeroporto, que é um bairro nobre da cidade. Neste bairro, há grandes e modernas casas e casarões, onde mora grande parte da burguesia. A Figura 5 apresenta a avenida XV de Novembro.

Figura 5 – Avenida XV de Novembro, no sentido leste.





Fonte: Saimon Lima de Britto, pesquisa de campo (2017).

A cidade também conta com seis estabelecimentos de saúde do SUS – Sistema Único de Saúde, além de 36 unidades escolares. Destas, 19 são da rede estadual, 15 da rede municipal e 2 da iniciativa privada, atendendo todos os níveis da educação básica nacional (IBGE, 2015).

A Demanda à cidade de Tocantinópolis – TO

Diariamente, vans e ônibus de vários municípios da região do Bico do Papagaio chegam a Tocantinópolis levando passageiros para o consumo de bens e serviços oferecidos pela cidade. O quadro 1 nos mostra os municípios de onde saem vans e ônibus diariamente de segunda a sexta-feira com destino ou passagem pela cidade de Tocantinópolis.

Quadro 01 - Cidades de origem das vans e ônibus com destino a Tocantinópolis – TO

Cidade de Origem	Cidades de Passagem	Cidade de Destino
Ananás	Angico; Nazaré; Santa Teresinha.	Tocantinópolis
Angico	Nazaré; Santa Teresinha.	Tocantinópolis
Araguaína	Wanderlândia; Darcinópolis; Palmeiras do Tocantins; Aguiarnópolis; Estreito-MA.	Tocantinópolis
Araguatins	Augustinópolis; São Bento do Tocantins; Cachoeirinha; Luzinópolis; Nazaré.	Tocantinópolis
Augustinópolis	São Bento do Tocantins; Cachoeirinha; Luzinópolis; Nazaré.	Tocantinópolis
Cachoeirinha	Luzinópolis	Tocantinópolis



Darcinópolis	Palmeiras do Tocantins; Aguiarnópolis; Estreito-MA	Tocantinópolis
Itaguatins	Maurilândia; Tocantinópolis ; Aguiarnópolis; Estreito-MA; Palmeiras do Tocantins; Darcinópolis; Wandelândia.	Araguaína
Maurilândia do Tocantins	-	Tocantinópolis
Palmeiras do Tocantins	Aguiarnópolis; Estreito-MA	Tocantinópolis
Sítio Novo do Tocantins	Itaguatins; Maurilândia do Tocantins	Tocantinópolis
Stª Terezinha do Tocantins	Nazaré	Tocantinópolis

Fonte: Saimon Lima de Britto, Pesquisa de campo (2017).

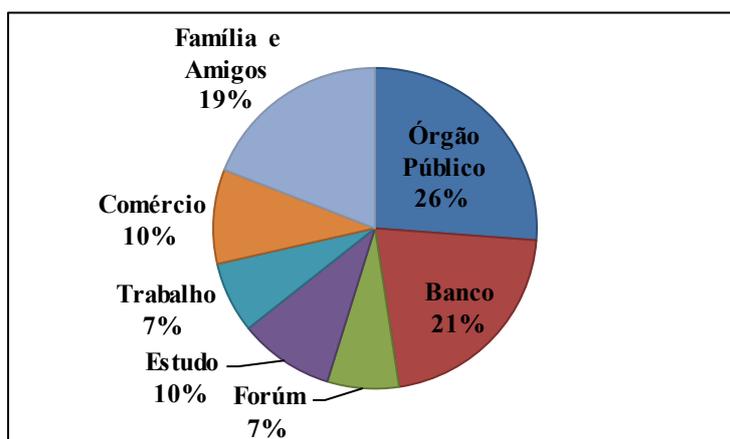
Veja no quadro 01 que aparecem mais seis municípios além dos onze definidos pela SEPLAN-TO como regional III, a saber: Sítio Novo do Tocantins; Augustinópolis; Araguatins; Araguaína; São Bento do Tocantins e Estreito, sendo que este último pertencente ao Estado do Maranhão. Esses municípios mantêm relações econômicas e sociais com o município de Tocantinópolis de alguma forma, seja uma simples visita parental ou a busca por algum produto e serviço oferecido pela cidade.

Além disso, diariamente pessoas vindas da cidade de Porto Franco, também do Estado do Maranhão, vão a Tocantinópolis a trabalho e estudo através de barcos e por duas balsas que fazem a travessia do Rio Tocantins entre as duas cidades. Nos finais de semana e nas férias, a cidade de Tocantinópolis também recebe turistas e excursionistas vindos do Estado do Maranhão, em busca de praias de água doce e balneários, de acordo com informações da SEPLAN - TO (2015).

Em pesquisa de campo realizada em maio, junho e setembro de 2017, foi efetuado um levantamento da demanda através de entrevistas com os passageiros das vans, ônibus e barcos que chegam à cidade de Tocantinópolis provenientes de outros municípios. A figura 6 apresenta um gráfico com os resultados desse levantamento.



Figura 6 – Principais demandas à cidade de Tocantinópolis – TO



Fonte: Saimon Lima de Britto, Pesquisa de campo (2017).

O gráfico foi organizado em categorias que, por sua vez, foram criadas a partir das respostas dos entrevistados. As categorias são: Órgãos Públicos; Bancos; Família e Amigos; Estudos; Trabalho e Comércio. A pesquisa de campo realizada no centro comercial da cidade de Tocantinópolis nos mostra que a maior demanda ao município de Tocantinópolis é a prestação de **serviços públicos** estaduais e federais, ocupando a primeira posição com 26%, seguido de **bancos** (21%) e **família e amigos** (19%).

Vemos que a categoria **comércio** aparece somente na quarta posição de maiores demandas à cidade de Tocantinópolis, com apenas 10% das demandas, ao lado de **estudos**, também com 10%. Logo depois vem **fórum** e **trabalho**, ambos na quinta posição, com 7% das demandas à cidade. O fato de a categoria **órgãos públicos** ocupar a primeira posição em demandas à cidade reafirma Tocantinópolis como pólo regional administrativo do Estado do Tocantins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Mesmo com todas as mudanças ocorridas no quadro econômico e social de Tocantinópolis, a partir da mudança do eixo econômico fluvial para o rodoviário, atualmente, o município ainda mantém sua devida importância econômica e social no Estado do Tocantins, atendendo diretamente 10 municípios tocantinenses da sua regional e indiretamente 6 municípios tocantinenses fora da sua regional, todos do Bico do Papagaio, que somam aproximadamente 120 mil habitantes. Além desses, Tocantinópolis também possui uma influência indireta em mais dois municípios fora do Estado do Tocantins, Estreito e Porto Franco, ambos do Estado do Maranhão.

Os municípios de influência econômica e social fora da Regional III – Tocantinópolis, são eles, a saber: Araguatins, Sítio Novo do Tocantins, São Bento do Tocantins, Ananás, Augustinópolis e Axixá do Tocantins. Já os municípios que fazem parte da Regional III – Tocantinópolis são eles, a saber: Itaguatins, Maurilândia do Tocantins, Cachoeirinha, Luzinópolis, Nazaré, Angico, Santa Terezinha do Tocantins, Aguiarnópolis, Palmeiras do Tocantins e Darcinópolis. Essa demanda e influência socioeconômica vêm principalmente do povo tocantinense proveniente de municípios menores, em busca de demandas básicas, tais como educação, comércio, relações inter-pessoais, judiciário, transações financeiras e, em especial, o acesso ao serviço público estadual e federal.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região**: uma (re) visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Ed. EDUFMS, 2004.

BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/tocantins/tocantinopolis.pdf> Acesso em: 03 de março de 2017.

BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <http://CIDADEs.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=172120> Acesso em: 03 de março de 2017.



CORREIA, Aldenora Alves. **Boa Vista do “Padre João”**: Tocantinópolis-Goiás. Goiânia: Casa Editora APLIC, 1977.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio o dicionário da língua portuguesa**. 8. Ed. Curitiba: Positivo, 2010.

LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2009.

RODRIGUES, Lysias Augusto. **O Rio Dos Tocantins**. Goiânia: UNIGRAF, 1978.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SAQUET, Marco Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. Coleção Geografia em Movimento. 3. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

SOUSA, Carlos Antônio de Oliveira (org.). **Tocantinópolis: 150 anos de urbanização**. Goiânia: Kelps, 2008.

SOUSA, Carlos Antônio de Oliveira. **Repensando o turismo em Tocantinópolis**: críticas e possíveis viabilidades. Goiânia: Kelps, 2007.

TOCANTINS. Secretária de Planejamento, 2015. Disponível em: <http://to.gov.br/reas-de-interesse/cultura/patrimonio-cultural/CIDADEs-e-monumentos-historicos/tocantinopolis/> Acesso em: 03 março de 2020.

Saimon Lima de Britto – Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG); Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais (NEPAT/IESA/UFG); Membro do Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários (NURBA/UFT); Fiscal Ambiental do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins); Tem experiência nas áreas de Geografia Agrária, Movimentos Sociais, Luta Pela Terra, Pequenas Cidades no Interior do Brasil, Região, Território e Meio Ambiente.

Aires José Pereira – É Professor Associado I do Colegiado de Geografia da UFR. Supervisor do Laboratório de Cartografia. Coordenador de Ensino do Curso de Geografia da UFR. Coordenador do PIBID da Geografia. Coordenador de Estágio Supervisionado. Prof. de Estágio Supervisionado. Coordenador de Pesquisa. Membro do NDE. Membro do ICHS. Membro e Presidente de Colegiado de Curso. Foi Membro do Departamento de Geografia. Foi Membro do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Rondonópolis. Doutor em Geografia pela UFU - Universidade Federal de Uberlândia;



Mestrado em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB; com graduação e especialização em Geografia pela UFMT; Membro Efetivo da Academia de Letras de Araguaína e Norte Tocantinense; Membro Pesquisador do NURBA; Coautor do Hino Oficial de Rondonópolis - MT. Possui vários artigos publicados em Revistas Especializadas e eventos científicos, além de 17 livros editados, entre eles: "Ensaio Geográfico e Interdisciplinaridade Poética" na 6ª Edição e "TANGARÁ DA SERRA; Nova Fronteira Agrícola e Sua Urbanização" na 4ª Edição, etc.

Recebido para publicação em 21 de dezembro de 2020.

Aceito para publicação em 26 de abril de 2021.

Publicado em 26 de maio de 2021.